



ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGÁTORIO (ECOSO) EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ALAGOAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiz Henrique Ferreira dos Santos¹
Saulo Verçosa Nicácio²
Adriana Gomes de Almeida Nicácio³

RESUMO

Diante do cenário de pandemia da covid-19 e com a readequação do estágio supervisionado para formação do professor, o presente trabalho apresenta um relato de experiência tendo uma abordagem descritiva e qualitativa com intuito de expor as vivências nas disciplinas de Estágio Supervisionado II e III do curso de licenciatura em ciências biológicas, em uma escola estadual de Alagoas. Com os relatos fica claro que os estagiários e a escola tiveram que enfrentar vários desafios, como desigualdades socioeconômicas, a fim de continuarem as aulas de forma remota, bem como a experiência de um novo método utilizando os recursos digitais. Neste sentido, a experiência deixada pelo estágio de forma remota foi desafiadora e recompensadora ao nos permitir acompanhar como professores e comunidade escolar estavam enfrentando cada um dos desafios, o que nos aproximou da realidade da prática docente em tempos de pandemia.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Ensino Remoto, Licenciatura, Ciências Biológicas, Covid-19

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECOSO) tem uma grande importância na formação dos estudantes de licenciatura, Pois é uma etapa onde se adquire experiências devido ao fato da participação ativa no futuro local de trabalho, levando à construção de conhecimentos e vivências no ambiente escolar.

O conselho Nacional da Educação define estágio curricular como:

[...] tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. (BRASIL, 2001, p. 10)

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, luiz.ferreira@icbs.ufal.br;

² Professor-Orientador. Mestre. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde - UFAL, saulo.nicacio@icbs.ufal.br

³ Professora-Colaboradora. Mestre. adriananicacio12@hotmail.com

Contudo, o ECSO é protegido por leis e resoluções que dão essa importância para o melhor funcionamento desta etapa na carreira acadêmica do estudante, podemos citar as mais utilizadas como: a Lei de Estágio - Lei nº 11.788/2008, a Lei de Diretrizes e Bases (L.D.B.), nº 9.394, de 26 de dezembro de 1996 e Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.

Pimenta e Gonçalves (1990, apud LIMA; PIMENTA, 2006, p. 13) “consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”. Sendo assim, esse momento importante para a formação do profissional, pois ele irá ver na prática o que foi estudado em teoria, lhe abrindo portas para reflexão da sua futura profissão buscando promover essa relação do universitário com o campo estudantil possibilitando desenvolvimento do estagiário e sua construção de conhecimento.

Os ECSO têm um papel fundamental na carreira do professor e na formação do “ser” professor que vai muito além das teorias obtidas durante a graduação, faz parte dessa trajetória, vivências adquiridas e experiências em sala de aula, sendo uma integração entre escola, universidade e comunidade (FILHO, 2010).

Os ECSO abordados nesse artigo são o II e III, disciplinas obrigatórias do curso de licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Alagoas - UFAL, tendo carga horária de 100h cada. Com a oportunidade nesses estágios de observar as aulas de várias turmas de ciências e biologia e reger em turmas anos finais do Ensino Fundamental respectivamente.

Sabendo disso, sobre o Estágio II que é o de observação, Rosa, Weigert e Souza (2012, p.682) dizem que: “Os estágios de observação têm por objetivo levar o aluno à análise e à reflexão da prática docente, e fornecer subsídios para o desenvolvimento dos estágios de regência” se tornando possível a promoção do debate e a ponderação do período vivido durante o estágio de observação.

Já no estágio III que é de regência os mesmos autores, Rosa, Weigert e Souza (2012, p 682) enfatizam que:

O estágio de regência refere-se à inserção do estudante de forma direta no cotidiano escolar. São vivenciadas experiências docentes de forma integrada e participativa, nas quais o estudante assume responsabilidade pela turma, desenvolvendo atividades de docência adquiridas durante o curso.” (ROSA, WEIGERT E SOUZA 2012, p. 682)

Diante disso, em 2020 tivemos um desafio ainda maior, além do que o ECSO já enfrentava, onde passamos a enfrentar uma pandemia global da covid-19. No Brasil, foi declarado em fevereiro de 2020, emergência nacional de saúde, sendo assim, muitas rotinas foram afetadas devido ao estado de quarentena. Atividades cotidianas, como trabalho, convívio social, estudos entre outras foram suspensas para evitar a proliferação do vírus

(SOUZA, FERREIRA, 2020).

A educação foi uma das áreas mais afetadas tendo em vista que as aulas ficaram remotamente, sendo que a pandemia mostrou uma realidade mais intensa que é o acesso à internet. Nesse contexto a desigualdade socioeconômica foi exposta mostrando a verdadeira face da educação e suas dificuldades, como enfatiza Branco, et al (2020, p. 3) “É impressionante que em pleno Século XXI ainda tenhamos uma imensa parcela da população sem acesso à internet e aos recursos tecnológicos básicos.”

Em suma, é comum, nós, estudantes do curso de licenciatura enfrentarmos muitos desafios, principalmente em período de estágio, já que tudo é novo, tornando um misto de emoções ao longo de cada período. Com isso o compartilhamento de vivências é um ponto importante e durante as aulas teóricas dos estágios supervisionados, era corriqueiro a troca de experiências, assim conseguíamos refletir, aprender com os outros, os desafios enfrentados por eles, gerando um espaço de crescimento e aprendizado entre nós estudantes de licenciatura.

Sabendo disso, é importante trazer à tona a ideia de Pimenta e Lima (2006, p. 14) que diz “A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários, futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos em que os estágios se realizam.” Com essa ideia se torna importante a observação, reflexão do ambiente de estágio e relatos vividos nesse ambiente com propósito de contribuir para futuras pesquisas referentes ao assunto estudado.

Partindo dessa ideia, fica claro a importância de relatarmos sobre experiências no estágio supervisionado afim de contribuir para as pesquisas acadêmicas. Seguindo essa linha de raciocínio, o presente trabalho, tem como objetivo trazer o relato de experiência do estágio supervisionado II (observação) e III (regência), em uma escola pública estadual na cidade de Rio Largo, Alagoas, de forma remota, durante a pandemia da covid-19. Este trabalho está dividido em quatro (04) partes, introdução com referencial teórico (ECSO em tempos da pandemia da covid-19), metodologia, resultados e discussão, além das considerações finais.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Sabendo da importância do ECSO na formação do professor e como a pandemia da covid-19, trouxe uma nova realidade e novos desafios para a educação, nesse caso saímos de



um contexto tradicional e partimos para aulas remotas, sala de aula se tornou telas de computador, Alves (2020) afirma:

Vivenciamos um ano atípico. O ano de 2020 já se tornou histórico devido à pandemia que surpreendeu a todos. A Covid-19 fez os profissionais de todas as áreas se reinventarem – e não seria diferente com a gestão educacional. Até os professores mais resistentes ao ensino a distância (EaD) tiveram que se acostumar ou adaptar à nova realidade. (ALVES, 2020, online)

O Ministério de Educação (MEC), por meio da portaria nº 343/MEC, de 17 de Março de 2020, orienta sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação da pandemia da covid-19, (BRASIL, 2020). Sendo a portaria acima revogada pela portaria 544/2020/MEC de 16 de junho de 2020, que continua tratando sobre a mesma temática.

Com isso surge o Ensino Remoto Emergencial (ERE). No artigo 1º dessa portaria que autoriza em caráter excepcional a substituição das disciplinas presenciais em digitais, utilizando recursos de tecnologias da informação ou outros meios convencionais, sendo de responsabilidade da instituição a disponibilização de recursos e acompanhamento necessário. (BRASIL, 2020)

Em Alagoas, a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), emite em caráter emergencial, em abril de 2020, o Regime Especial de Atividades Escolares não Presenciais (REAENP) visando propostas para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, utilizando laboratórios de aprendizagens não presenciais para a continuação das aulas e prevenindo evasão e o fracasso escolar. Um ponto importante para que os estágios supervisionados nas escolas pudessem ocorrer, já que as aulas nas escolas poderiam ocorrer forma remota. (ALAGOAS, 2020).

Como fomos tão atingidos pelo coronavírus mudando totalmente a rotina de todos, várias tarefas cotidianas presenciais se transformaram em uma tela de computador, sendo necessário a utilização de novas metodologias e recursos tecnológicos, sucumbido aos estudantes, professores e estagiários a se readequarem e se reinventarem a essa nova realidade do ensino remoto (SOUZA; FERREIRA; 2020).

Sendo assim surge essa novidade na forma de aprender, ensinar e se capacitar no estágio, fazendo necessário a desenvoltura de novas habilidades para o suprimento das necessidades educacionais frente a esse novo desafio (GONÇALVES e AVELINO, 2020). Moreira, Henriques e Barros (2020) explica bem esse cenário:

E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando vídeo aulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de



aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo. É, pois, urgente e necessário transitar deste ensino remoto de emergência, importante numa primeira fase, para uma educação digital em rede de qualidade (MOREIRA; HENRIQUES, BARROS, 2020, p. 352).

Essa mesma preocupação dos autores sobre a metodologia utilizada em aulas remotas corrobora com a ideia de Sobrinho (2020, p. 77) destacando que “Em um ensino remoto, as ferramentas, os recursos e as aplicações dependerão dos objetivos pedagógicos que o professor deseja alcançar, do estilo de ensino, das características e realidades dos alunos e de um contexto mais amplo” ressaltando que o ensino remoto é passageiro devido a necessidade de emergência e voltar ao presencial assim que as condições sanitárias sejam favoráveis, mas isso também trouxe um cenário de possibilidades e limitações que são abordados no tópico resultados e discussões.

METODOLOGIA

O artigo foi elaborado, partindo das experiências vividas pelo estagiário no ambiente escolar, durante a disciplina do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II e III do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), tendo a orientação do docente da disciplina (Orientador desse trabalho). Devido a pandemia, os Estágios II e III, observação (em disciplinas dos anos finais do ensino fundamental, médio e EJA) e regência na disciplina de ciências dos anos finais do ensino fundamental, respectivamente, foram de forma remota.

O período do estágio realizado que serviu para essa discussão foi 2020.1 (ECSO II), que ficou entre os meses de fevereiro a junho de 2021 e no período 2020.2 (ECSO III) que ficou entre os meses junho a outubro de 2021, devido a pandemia da covid-19 houve um adiamento dos estágios.

Os ECSO tem carga horária de 100h cada, divididos em acompanhamento pedagógico pelo professor orientador, que aconteceram em aulas remotas com textos sobre a temática, leituras, elaboração de projetos de intervenções e discussões sobre os estágios e parte prática na escola pautada na observação do cotidiano escolar e das disciplinas de ciências e biologia em turmas dos anos finais do ensino fundamental, médio e EJA e no caso do estágio III, regências nas turmas dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), tendo registros diários para relatos de campo e elaboração do relatório final, sendo esses documentos corrigidos pelo professor que serviram como base para a discussão desse artigo.

O local do estágio foi em uma escola estadual localizada no município de Rio Largo no estado de Alagoas, possuindo turmas dos anos finais do ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos.

Portanto, a natureza desse trabalho é classificada como pesquisa básica, tendo em vista que busca gerar novos conhecimentos sobre o tema proposto, sem uma aplicação prática prevista ou intervenção, levando ao aprofundamento da problemática proposta afim de contribuir para possíveis trabalhos futuros, relatando vivências durante o estágio. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 51)

O artigo tem como metodologia a pesquisa qualitativa pois o processo e os dados são considerados pontos principais, sendo o pesquisador um instrumento chave na análise, agindo indutivamente nas pesquisas, descrevendo e refletindo um fenômeno acerca da temática escolhida. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 52 e 70)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO), especificamente Estágios II e III, na parte teórica, temos acesso a textos e referências que nos ajudam a entender sobre o funcionamento do estágio e o que os autores falam sobre essa proposta.

Eram proporcionados momentos de discussões com a turma e devido a pandemia as aulas eram realizadas através da plataforma Google Meet, assim como nas escolas que fazíamos estágios. Esses encontros eram importantes, pois através dos relatos vividos pelos próprios colegas de turma éramos levados à reflexão. Silva (2012) afirma que quando o sujeito fala ele compartilha com os outros e aprende a argumentar tornando esse momento uma união de saberes gerando aprendizado e construção de conhecimento.

Os ECSO, normalmente seguem um padrão, buscar uma escola, reunião com a supervisão, levar documentação, frequentar as aulas para observação, elaborar atividades e ministrar aulas, no caso da regência, relatar as atividades realizadas nas turmas em diários de campo, questionar algumas realidades encontradas, debater nas aulas de estágio, criar propostas de intervenção e por fim, elaborar relatório final, porém, com a pandemia seguimos o mesmo fluxo, só que de forma remota e o contato era diretamente por e-mail e/ou telefone, o que muitas das vezes era difícil.

Sempre tive o interesse em realizar o estágio supervisionado na escola onde estudei, o que foi bastante incrível, pois consegui realmente realizar esse desejo e contribuir para a

comunidade científica com esses relatos bem como, com a construção do ser professor na minha formação acadêmica.

Com isso, um dos pontos a se observar em estágios presenciais era a infraestrutura escolar, pois em estudos realizados sobre a infraestrutura mostram como ela sendo um importante ponto para o processo da aprendizagem dos alunos, sendo a conservação dos recursos escolares, prédio, equipamentos são necessários para um melhor desempenho dos alunos (ALVES; FRANCO, 2008 apud BRAIDO; SANDRINI, 2020). Porém devido a pandemia esse ponto foi alterado para as plataformas online e assim avaliamos as aulas remotas e de como a escola estava lidando com esse momento. Essa nova realidade trouxe muitos desafios para a escola e sua gestão escolar, como a conexão dos alunos, desigualdade socioeconômicas entre outros desafios.

Outro ponto que foi observado e vivido nos dois estágios era a falta de recursos tecnológicos dos alunos, onde muitos não tinham internet boa, aparelhos próprios para o uso nas aulas, como foi o relato de um aluno que utilizava o celular da mãe para as aulas e quando ela ia trabalhar, ele não conseguia acessar as aulas, bem como o uso era compartilhado com os irmãos sendo quando um usava o outro não podia assistir as aulas.

Sobrinho (2020, p. 80) afirma que: "Esse momento de pandemia não criou uma dificuldade, na verdade, aprofundou uma desigualdade que já existia. Sabe-se há muito tempo que a (des)conexão digital tem sido uma nova dimensão da desigualdade." Aliado a isso, a dedicação integral aos estudos no qual os alunos acabam deixando de ter, devido aos problemas relacionados a desigualdade, levam a reflexão e a necessidade de práticas metodológicas ativas para o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem. (GONÇALVES e AVELINO, 2020).

Sendo assim, as escolas receberam orientações e criaram um meio dos alunos não perderem conteúdo, criando roteiros quinzenais e impressos com resumos dos conteúdos e atividades, onde os alunos iam coletar na escola, realizavam as atividades e o suporte para dúvidas era tirado pelo whatsapp e devolviam respondido para a correção e obtenção de nota.

Devido a essa desigualdade, as turmas nas aulas remotas eram bastante reduzidas, aliado a isso, um problema geral nas turmas era a falta de interação e engajamento durante as aulas, bem como câmeras desligadas, que davam a sensação de esta "sozinho" nas aulas, refletindo nos professores o desânimo de tal momento. Bandeira e Mota (2021) reflete essa situação afirmando que o caráter emergencial afetou o comportamento dos estudantes em salas virtuais sendo evidente a timidez e influenciando na participação.



Esses problemas relatados acima, estavam presentes em todas as turmas e nos dois estágios. Nos tópicos abaixo serão abordados os pontos que mais chamaram à atenção nos ECSO II e III.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

No início do ECSO II, tive a oportunidade de participar de uma reunião online com o corpo docente da escola onde eles definiram como iam trabalhar neste período online, com o foco em aspectos socioemocionais e socioeconômicos do aluno, sendo muito relevante para o momento que estávamos vivendo, pois assim os professores estariam se unindo para o melhor andamento das aulas.

Sendo meu contato direto com a coordenação da escola, já que o estágio era de observação, eu consegui entrar em várias turmas de várias modalidades, como anos finais do ensino fundamental, médio e educação jovens e adultos (EJA). Assim recebi todos os contatos dos professores e quando iniciava as aulas recebia o link para acesso.

Nas turmas dos anos finais do Ensino fundamental, tive a oportunidade de observar aulas de ciências do 6º ao 9º ano. Tendo contato com dois professores, vou considerar, Professor 1 do 6º ao 8º ano e outra Professora 2 que dava aulas para 9º anos, tendo cada um uma metodologia distinta. No caso o professor 1 não utilizava slides nas suas aulas, apenas resumos que ele fazia e enviava para os alunos no whatsapp com perguntas para responder. Já a professora 2 trazia em sua metodologia a utilização dos slides, que trazia uma aproximação maior para o conteúdo.

Diante disso, Oliveira e Souza (2020) afirma que a tecnologia surge como uma alternativa viável para o momento de ensino remoto emergencial, é importante considerar o contexto atual e cultural dos jovens e adolescentes imersos em uma era tecnológica, o que torna relevante nesta época devidos aos impactos sofridos pela covid-19 e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) se tornou um papel crucial para o bom andamento das aulas remotas, como no caso a utilização de slides para melhor visualização e utilização do recursos (BANDEIRA, MOTA 2021).

No ensino médio, tive duas professoras, a professora 2 que dava aula no 1º ano e a professora 3 que ministrava nas turmas do 2º e 3º ano do ensino médio. Nessas turmas pude observar a falta de interação e a quantidade mínima de alunos durante as aulas, variando entre 3 e 5 alunos por aula.



As turmas do ensino médio trabalhavam com a interdisciplinaridade e o foco no Enem, ou seja, os professores de química, física e biologia, se juntavam e faziam roteiros quinzenais com um único assunto abordando de acordo com sua disciplina. A duas professoras eram muito atenciosas e sempre buscava melhores métodos para não ficar cansativo, mas era nítido o cansaço e o trabalho dobrado que eles tinham.

Nas turmas da Educação Jovens e Adultos (EJA) tive poucos encontros, pelo fato de alguns problemas com conexão e saúde do professor 4. O pouco observado mostrou uma das maiores dificuldades, já que o público da EJA, são pessoas que voltaram aos estudos, tem uma rotina cheia, com famílias e trabalho e não tiveram acesso a uma educação no tempo certo, mostrando dificuldades no acesso e com consequência a falta nas aulas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ao finalizar o ECSO II, já mantive contato com o professor 1, pois esse estágio III era regência nos anos finais do ensino fundamental e tive essa oportunidade de ajudá-lo na criação de slides e outras metodologias com intuito de mudar a rotina dos alunos e construindo base para minha formação. Com as definições das turmas, estagiei em duas turmas (7º e 8º ano), e a cada semana o professor ia definindo o assunto e assim conseguia criar slides e planejamento das aulas.

As aulas as turmas variavam entre 6-10 alunos, e no 7º ano a participação era bastante ativa, o que nos deixava motivados, com isso, utilizei uma metodologia da gamificação para aplicar a revisão do conteúdo do assunto doenças transmissíveis que era bem extenso.

Pires et al (2019, p. 332) afirmam que “A gamificação seria a ação de transformar em jogos, cenários, conteúdos e dinâmicas, que, a priori, não teriam essa abordagem ou formato” tendo a intenção de engajar os alunos de forma que estimule as oportunidades de aprendizagem por meio das problematizações e investigações. Nesse caso utilizei o site Wordwall, criando um quiz de TV. Os alunos entravam pelo link e respondiam, tendo ótimos resultados pois nos erros conseguimos revisar conceitos que não ficaram claros.

No 8º ano a turma não participava ativamente, sendo necessárias a insistência para responder perguntas, nesse caso utilizei um slide com o conteúdo e no meio apareciam exercícios de fixação, fazendo com que eles abrissem os microfones e respondessem as perguntas feitas. E a utilização de vídeos no Youtube foi um dos pontos para melhor visualização do conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o intuito do artigo é a contribuição para a comunidade acadêmica sobre as experiências nos ECSO em período emergencial, o objetivo foi atingido, já que o relato de experiência auxilia bastante em futuras discussões sobre o tema.

A experiência deixada pelo ECSO II e III foi gratificante, apesar de todas os desafios enfrentados, as observações e regências foram muito importantes para o debate em sala de aula. Assim, conseguíamos verificar e tentar auxiliar em algumas realidades em sala com os relatos dos colegas de classe, ressaltando a importância de publicar sobre o assunto.

Neste período, vimos muitas dificuldades em relação ao acesso à internet e a utilização de novas metodologias, sendo temas muito relevantes a serem debatidos, afim de pensar formas de formação dos professores com a utilização dos meios digitais e novas metodologias.

Desde o início da minha jornada de estudos na licenciatura, uma das minhas maiores expectativas era o estágio, porque sei que esse momento é o divisor de águas, de ter o contato direto com a profissão e de descobrir se realmente o estudante está querendo ser professor ou não. Por isso, o meu envolvimento com a escola e a disciplina de estágio sempre foram intensos, buscando sempre ler, de não perder aula e observar, conversar, reger e perguntar aos professores da escola como eles lidavam com toda situação, tentando ao máximo me aproximar na realidade da minha futura profissão, tendo uma importância imensa na minha vida acadêmica e formação profissional.

Apesar dos muitos obstáculos enfrentados desde a documentação, a assinatura dos documentos, falta de comunicação com a escola e o lado nosso do ser professor falando alto ao ver as desigualdades socioeconômicas, desinteresse em aula bem como, alunos cansados da rotina, nos faz refletir sempre e querer lutar por dias melhores para a educação brasileira, ficou claro que há possibilidades de incluir as TDICs no ensino.

Contudo, é importante se aprofundar nas pesquisas de como a educação tem se readaptado com as flexibilizações do covid-19. Gonçalves e Avelino (2020, p.49) afirmam que “há um debate sobre o conceito de educação antes e pós-covid-19, ou seja, um divisor de águas nos quesitos das práticas tecnológicas”, e que assim, o presente trabalho venha despertar trabalhos posteriores sobre a temática.

Diante disso, a experiência do estágio foi bem recompensadora, atingiu os objetivos que foram propostos. Ter esse olhar crítico para a educação trouxe uma bagagem imensa para nossa vida acadêmica profissional e relatar isso para que outros possam adquirir conhecimentos sobre a realidade da profissão se torna melhor ainda. Ter dificuldades vencidas e desafios cumpridos



nos faz querer batalhar por melhorias na qualidade da educação e concretiza o significado do que é ser professor.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação – SEDUC. Regime Especial de Atividades Escolares não Presenciais – REAENP. Laboratórios de Aprendizagem nas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual de Educação de Alagoas. Guia de implementação, abril de 2020. Disponível em: <https://www.escolaweb.educacao.al.gov.br/pagina/regime-especial-de-atividades-escolares-nao-presenciais>. Acesso em: 26 mai. 2022.

ALVES, Gabriel Cunha. **Desafios da gestão escolar frente à pandemia de Covid-19**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 33, 1 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/33/desafios-da-gestao-escolar-frente-a-pandemia-de-covid-19> acesso em: 25. Mai. 2022

BANDEIRA, J. S.; MOTA, M. D. A. (RE)construindo Biologia: estágio supervisionado em regência no ensino remoto emergencial durante pandemia de covid-19 no Brasil. Revista de Iniciação à Docência, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 15-34, 2021. DOI: 10.22481/riduesb.v6i2.9506. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/9506>. Acesso em: 31 maio. 2022.

BRAIDO, Leonan Stôcco.; SANDRINI, Elizabete Gerlânia Caron.. INFLUÊNCIA DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR NO DESEMPENHO EDUCACIONAL: ESTUDO DE CASO NA EEEFM HONÓRIO FRAGA, COLATINA/ES. Revista Ifes Ciência, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 65-84, 2020. DOI: 10.36524/ric.v6i2.722. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/722>. Acesso em: 29 maio. 2022.

BRANCO, Alessandra Batista de Godoi, et al. RECURSOS TECNOLÓGICOS E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA. In: Anais do CIET: EnPED: 2020- (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância). 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 28/2001 Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001.

BRASIL, Ministerio da educação portaria nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020261924872> . Acesso em: 27. maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. DOU Diário Oficial da União. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus -Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872> . Acesso em: 25. mai. 2022.



FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. Revista P@rtes. 2010. Disponível em: <<https://www.partes.com.br/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-docente/>>. Acesso em: 25 mai. 2022.

GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro; AVELINO, Wagner Feitosa. **Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da covid-19**. Boa Vista: Boletim De Conjuntura (Boca) Ano I, Vol. 4, N. 10, 2020.

MOREIRA, J. A., HENRIQUES, S., BARROS, D. (2020). **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Dialogia, 34, 351-364

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: Diferentes concepções. Poiesis Pedagógica, [S. l.], v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>

OLIVEIRA, Hudson do Vale; SOUZA, Francimeire Sales. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). Boletim de conjuntura (BOCA). Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/OliveiraSouza>. Acesso em: 31 maio. 2022

PIRES, Glice et al. Gamificação no ensino de Ciências: um relato de experiência. Anais do Workshop de Informática na Escola, [S.l.], p. 707-714, nov. 2019. ISSN 2316-6541. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/8566>>. Acesso em: ago. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. E-book.

ROSA, L. J. K., WEIGERT, C., & SOUZA, A. C. G. A. (2012). Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. Ciência & Educação, 6(3), 675–688. DOI: 10.1590/S1516-73132012000300012

SILVA, Adriana da. A roda de conversa e sua importância na sala de aula. 2012. 74 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/121152>>. Acesso em: 29. Maio. 2022

SOBRINHO, Patrícia Jeronimo. Oportunidades e desafios da educação pública (ensino fundamental e médio) em tempos de pandemia. Revista Aproximação, v. 2, n. 5, 2020. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6687>. Acesso em: 16. maio. 2022

SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. Revista Tempos e Espaços em Educação. v. 13, n. 32, p. 1-19. 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14290>. Acesso: 25 mai. 2022.